

PREFÁCIO

Início este prefácio evidenciando a satisfação de ter contribuído com a seleção e organização desta seleta que, ao meu ver, representa de forma significativa o conjunto da obra de um dos principais nomes do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia no Brasil: Amaury Cesar Moraes. Neste agregado de textos fundamentais, encontramos reflexões que dialogam intensamente com questões ainda atuais na área da Sociologia escolar e na formação de professores de Sociologia no contexto brasileiro; o que evidencia estarmos diante de uma produção importante para quem ensina e pesquisa o ensino das Ciências Sociais. Moraes foi um dos primeiros autores que conheci ao me aproximar da atividade de pesquisa sobre o ensino de Sociologia e acredito que tenha sido o caso de muitos outros pesquisadores do tema.

Não poderia me furtar de afirmar que, o ensino de Sociologia e a formação de seus professores são indissociáveis das contribuições de Moraes. Por um lado, do ponto de vista político, parte deste trabalho forneceu munições para aqueles que lutaram pela reintrodução e aprimoramento do ensino de Sociologia nas escolas brasileiras, sendo ele mesmo um deles. De outro modo, sua contribuição política se observa no direcionamento da prática docente e do currículo voltado ao ensino de Sociologia. Por outro lado, do ponto de vista acadêmico, sua obra germinou e se desenvolveu a partir do encontro entre reflexões sociológicas, pedagógicas e experiências políticas vivenciadas pelo autor, de modo que encontramos exemplarmente uma práxis. No conjunto de sua obra há faces do militante político Amaury Cesar e do professor-pesquisador Moraes.

O militante Amaury Cesar esteve envolvido nos embates em torno da reintrodução da Sociologia, colaborando de forma direta na construção coletiva de orientações para o ensino de Sociologia, com destaque a atividade, em 2006, de coordenação das OCEM-Sociologia (BRASIL, 2006), e, em 2010, a organização de obra coletiva encomendada pelo Ministério da Educação (MEC) que visou, dentre outros propósitos, melhor esclarecer os princípios metodológicos e epistemológicos presentes na OCEM-Sociologia, bem como apresentar um panorama de preocupações em torno do ensino de Sociologia na Educação Básica. Até a Reforma do Ensino Médio, esses dois trabalhos foram os principais orientadores do currículo de Sociologia – se ainda não o são. Outro destaque está na sua presença na história do Comitê de Ensino (CP) da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), tendo sido o primeiro coordenador de GT sobre ensino dessa entidade que germinou a criação do referido Comitê. Amaury Cesar, além de ter participado ativamente na idealização e fundação da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (Abecs), foi seu segundo presidente. Estamos nos referindo a uma entidade que mudou consideravelmente as relações entre pesquisadores do ensino das Ciências Sociais com os docentes que atuam na educação básica ensinando a Sociologia, tendo reduzido o distanciamento entre esses dois grupos. Como destacaram Bodart e Pereira (2017, p. 3-4),

A Abecs é uma necessidade histórica de nossa área, pois nos faltava uma entidade que tivesse como foco a docência na área de Ciências Sociais em todos os níveis, articulando professores(as), pesquisadores(as) e estudantes acerca de discussões curriculares, metodológicas, epistemológicas e políticas sobre ensino de nossas ciências matrizes.

O professor-pesquisador Moraes se destaca entre seus pares devido a um conjunto de artigos e capítulos de livros (parte deles

compondo esta obra) com significativo impacto no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Além de suas produções bibliográficas, contribuiu integrando diversas bancas examinadoras de dissertações, teses e concursos sobre o ensino das Ciências Sociais, bem como na orientação de pesquisas na pós-graduação sobre o tema, com destaque para a formação de quatro doutores(as) especializados no objeto em questão.

O leitor está em posse de um conjunto de textos publicados por Moraes entre os anos de 2003 e 2017, sendo três deles de publicação inédita. Os contextos envolvem dois períodos relativamente distintos: anterior a reintrodução do ensino de Sociologia e posterior a sua obrigatoriedade, ocorrida em 2008, por meio da Lei nº. 11.684/2008 (Brasil, 2008). Encontramos na obra de Moraes três grandes preocupações: a) a presença da sociologia na educação básica; b) a formação de licenciados em Ciências Sociais; e c) o currículo voltado ao ensino da Sociologia escolar. O conjunto de textos que reúne esta obra proporciona ao leitor um passeio entre as principais questões colocadas por ele e por seus pares. Olhar para essas questões nos permite compreender, em alguma medida, os dilemas e desafios com que passaram – e passam – professores e pesquisadores do ensino das Ciências Sociais no Brasil. Nota-se uma clara relação entre as dinâmicas envolvendo a Sociologia escolar, o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia e as questões exploradas por Moraes.

Anteriormente a Lei nº. 11.684/2008, as preocupações dos poucos pesquisadores do ensino de Sociologia voltavam-se às estratégias de legitimação da disciplina que gradativamente estava compondo os currículos estaduais (Bodart; Azevedo, Tavares, 2020). Nesse momento, o próprio Moraes (2011) reconhecia que a produção acadêmica estava, em sua maioria, marcada por uma postura mais

política e menos científica; aspecto que não reduz a importância desses trabalhos. O tema da história da disciplina predominava as dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia (Bodart; Cigales, 2017). Dentre os trabalhos de Moraes, neste período, se destacam os artigos intitulados *Por que a Sociologia e a Filosofia no ensino médio?* (1999) e *Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato* (2003a) e o texto *Sociologia no ensino médio: conquistas históricas reflexões metafóricas* (2003), apresentado no Fórum Formação de Professores e Cursos de Ciências Sociais, durante o XI Congresso Brasileiro de Sociologia, em Campinas. Tratando desse momento de luta pela presença da Sociologia no ensino médio, Moraes escreveu posteriormente um artigo que rapidamente se converteu em importante referência: *Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade* (2011).

Após a reintrodução da Sociologia no ensino médio, em 2008, novas questões ganham centralidade, especialmente o que deveríamos ensinar na Sociologia escolar. A presença da Sociologia e a ausência de recursos didáticos, impunha aos professores uma preocupação quanto ao currículo, especialmente na definição de conteúdos e métodos para o ensino. Vale destacar que até então a formação de professores ocorria no antigo modelo 3+1, no qual os estudantes cursavam o bacharelado por três anos e posteriormente poderiam optar por cursar mais dois semestres para obter o título de licenciado – modelo amplamente questionado pelos limites existentes na desvalorização dada aos saberes didáticos-pedagógicos, curriculares e experienciais docentes. Moraes já havia antecipado essa discussão, em 2007, com o artigo intitulado *O que temos de aprender para ensinar Ciências Sociais*. Sob essa preocupação, presente no campo do ensino de Sociologia, a formação de professores passa a ter centralidade nos debates. É nesse contexto que Moraes apresentou em 2008 a comunicação, na SBPC, *Formação do professor de Sociologia do ensino médio: para além das dicotomias* (2008), e publicou o artigo *Curso de Ciências Sociais: currículo, mercado e formação docente* (2017a). Outra questão que se torna latente é a dificuldade dos

licenciados em Ciências Sociais de recontextualizar os conteúdos aprendidos na graduação de modo a torná-los ensináveis no ensino médio. Moraes não passou distante dessa questão, tendo publicado, em 2014a, o capítulo de livro intitulado *Desafios do ensino de sociologia no ensino médio*, e, em 2017b, o artigo *O ensino de Sociologia: mediação entre o que se aprende na universidade e o que se ensina na escola*.

Passada a luta pela reintrodução, as pesquisas foram ganhando maior rigor científico, embora não abandonando o caráter político de defesa da disciplina. Essa questão também não passou ao largo das preocupações de Moraes, que publicou, em 2014b, o artigo *Ciência e ideologia na prática dos professores de Sociologia no ensino médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso*.

Embora a obra de Amaury Cesar Moraes – o militante e acadêmico – tenha suas origens no contexto de luta pela reintrodução da Sociologia no Ensino Médio, maior parte de sua produção científica se observa após esse período. Realizar a leitura da obra de Moraes à luz do contexto de cada produção permite uma compreensão mais densa de suas preocupações e diálogos com o campo do ensino de Sociologia, envolvendo aqui as dinâmicas curriculares, de produção de recursos didáticos, de formação docente e as agendas de pesquisa nos âmbitos da graduação e da pós-graduação brasileira.

Muitas dessas questões o leitor encontrará nesta obra, de modo que seja possível, em alguma medida, passar pelas principais preocupações do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia das últimas duas décadas. Certamente a obra de Moraes não dá conta de todas as dimensões políticas e/ou acadêmicas presentes em nossa recente história do ensino de Sociologia, mas seguramente deixa importantes contribuições, inaugurando ou tensionando questões que as condições históricas e políticas impuseram aos professores e

pesquisadores do tema. Por tudo isto, estamos diante de uma leitura obrigatória aos que desejam compreender os principais debates sobre o ensino das Ciências Sociais no Brasil contemporâneo.

Cristiano das Neves Bodart

Doutor em Sociologia (USP),
docente do Centro de Educação e
do Programa de Pós-graduação em
Sociologia da Universidade Federal
de Alagoas (UFAL). Editor do Blog
Café com Sociologia.